

Brizola: “A direita é bem-vinda, é nossa”.

Procurando cada vez mais caracterizar-se como um candidato próximo ao centro e desfazer-se da antiga imagem de político radical, o ex-governador Leonel Brizola disse ontem, em São Paulo, onde passou o dia em campanha, que não excluiu “nem a direita” de sua campanha presidencial, “porque o petróleo é nosso, mas a direita também é”. Foi o que ele declarou durante a entrevista de duas horas, ao vivo, que concedeu à **Rádio Eldorado**, na qual também elogiou o ex-presidente João Figueiredo, que segundo Brizola, teria conduzido melhor a transição.

“Se João Figueiredo procurar o senhor para uma aliança, é possível que concorde também?”, indagou o jornalista Mauro Chaves, comentarista político da emissora. “Não vamos fazer hipótese, mas me permita que lhe diga: tenho grande apreço pelo general Figueiredo, acho que ele é uma pessoa estimável”, respondeu Brizola, acrescentan-

do: “E posso dizer uma coisa. Se estivessem na mão dele certas decisões neste País, não teria ocorrido esta vergonha que é a chamada transição. Ficamos com um governante incompetente, despreparado, como é o presidente Sarney”.

Mas, ao mesmo tempo em que admitia o apoio da direita e poupava o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, Brizola — mostrando quem é o adversário que o preocupa no momento — voltou à carga, com críticas ferinas, contra o ex-governador Fernando Collor de Mello, do PRN, a quem chamou de “uma espécie de Ronaldo Caiado urbano”.

“Quem não vê que este Collor de Mello é uma nova cara retocada, maquiada, da velha direita?”, repetiu. E, lembrando que foi xingado de “filho da p...” por Collor, afirmou: “Acho que ele não tem idoneidade política para se apresentar como símbolo de mudança e modernidade. Tudo isso é uma impostura, uma farsa”.

Na entrevista que concedeu no hotel Mofarrej, antes de almoçar com cerca de 200 empresários ligados à Câmara Oficial de Comércio Brasil-Austrália, Leonel Brizola revelou que sua assessoria está preparando um dossiê contra Collor de Mello. “As circunstâncias nos obrigam a recorrer a informações, uma tarefa à qual muita gente está se dedicando, não somente nós.”

Na noite de terça-feira, Brizola conversou no Brasilton Hotel com os deputados estaduais petebistas Barros Munhoz, Daniel Marins e Fernando Silveira. O primeiro iniciou um movimento que defende a coligação com o PDT sob a denominação “União Trabalhista”, com a indicação de um vice do PTB. Munhoz sustenta que, com base nessa aliança, o PTB e o PDT devem fundir-se após as eleições, com a manutenção da primeira sigla, para a formação de um partido trabalhista forte.